



XI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

No período de 13 a 19 de outubro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília, foi realizada a XI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com o tema: “Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social”. O evento teve como propósito fomentar as instituições científicas a trabalhar a ciência e tecnologia na dimensão social, como instrumento de inclusão, transformação social e desenvolvimento humano.

A abertura oficial do evento aconteceu no dia 14 de outubro e contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Prof^o Doutor Clelio Campolina Diniz; bem como do Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, Almirante-de-Esquadra Sergio Roberto Fernandes dos Santos, e de outras autoridades da comunidade científica.

No Pavilhão, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SecCTM) coordenou o estande da Marinha, em conjunto com os seus Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) subordinados: Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM); Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV); e o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM); além do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) e a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM). Na ocasião, foi apresentado pelo Programa de Mentalidade Marítima - PROMAR a exposição “O Brasil na Antártica e Amazônia Azul”, contendo maquetes, banners, vídeos dos Progra-

mas científicos coordenados pela CIRM.

Visitaram o estande da Marinha, além do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministro da Integração Nacional, Francisco Teixeira; a Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello; o Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do MCTI, Oswaldo Duarte Filho, dentre outros.

Sobre a SNCT, o Ministro destacou que essa semana é considerada fundamental para divulgar, principalmente no sistema educacional, o papel da ciência no desenvolvimento do País, além de contribuir para

conscientizar a sociedade da importância da sustentabilidade. “É uma oportunidade para a sociedade ter contato com os avanços da Ciência”, enfatizou. Na ocasião, ele anunciou o tema selecionado para 2015: “Luz, Ciência e Vida”.

O evento, que tem amplitude nacional e acontece todos os anos, é organizado pelo MCTI, por intermédio do Departamento de Popularização e Difusão da Secretaria de C&T para Inclusão Social, com a participação ativa de governos estaduais e municipais, de instituições de ensino e pesquisa e de entidades ligadas à C&T de cada região.



O Ministro da Integração Nacional, Francisco Teixeira, confere a maquete da Nova Estação Comandante Ferraz



Marinha recebe um novo navio de pesquisa

A pesquisa brasileira nos oceanos acaba de ganhar um novo navio, o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico Vital de Oliveira. O navio foi adquirido por meio de uma parceria público-privada entre a Marinha do Brasil, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, a Vale e a PETROBRAS.

A embarcação foi lançada ao mar no estaleiro Hangtong, em Xinhui, na China, no dia 28 de setembro de 2014, e sua entrega à Marinha está prevista para maio de 2015. Sua construção está sendo acompanhada pelo Grupo de Fiscalização da Construção, Apoio Técnico e Administrativo (GFCATA), sediado na China.

Com objetivo de colocar o Brasil no rol dos países desenvolvidos no campo das ciências oceanográficas, tanto para fins de

pesquisa quanto de exploração sustentável dos recursos marinhos, o navio ajudará a suprir uma antiga demanda da comunidade científica brasileira.

O NAVIO

O Navio, homenagem ao Hidrógrafo e Capitão-de-Fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira, nascido em Recife em 28 de setembro de 1829, será operado e gerenciado pela Marinha e terá capacidade para embarcar até 40 cientistas, além dos 90 tripulantes. O Vital de Oliveira, de 78 metros de comprimento, será a maior embarcação dedicada à pesquisa científica na história do País, terá vários equipamentos avançados para pesquisa de oceanografia geofísica, química e biológica, incluindo um veículo de operação remota (ROV), com capacidade para descer até 4 mil metros de profundidade – equipa-

mento inédito para a ciência brasileira.

Até o momento, o maior navio dedicado integralmente à pesquisa científica no País era o NPqHo Cruzeiro do Sul, com 65 metros, seguido pelo Alpha Crucis, de 64 m, comprado em 2012 pelo Instituto Oceanográfico da USP - IO-USP e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Uma segunda embarcação, Alpha Delphini, também do IO-USP, de 26 metros, entrou em operação a cerca de um ano.

Outra instituição de ensino que possui navio de pesquisa é a Universidade Federal do Rio Grande - FURG, o Atlântico Sul, com 36 m e dois laboratórios.

A aquisição do NPqHo Vital de Oliveira representa um importante passo na consolidação da pesquisa oceanográfica brasileira.

